

DESINFORMAÇÃO NA MÍDIA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS VEICULADOS NO PORTAL G1

DISINFORMATION IN THE MEDIA: EXPLORATORY ANALYSIS OF JOURNALISTIC CONTENT VEHICLED ON THE G1 PORTAL

Larissa Machado Vieira

Doutoranda em Comunicação. Universidade Federal
de Goiás – UFG.
vieira.mlarissa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7886-6686>

Douglas Farias Cordeiro

Pós-doutorado em Jornalismo. UFP, Portugal. Doutorado
em Ciência da Computação e Matemática
Computacional. USP. Professor Permanente do
Programa de Pós-Graduação em Comunicação da
Universidade Federal de Goiás – PPGCOM/UFG.
cordeiro@ufg.br
<https://orcid.org/0000-0002-5187-0036>

Recebido em: 07/07/2023

Aceito em: 18/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da desinformação é um desafio cada vez mais presente na sociedade contemporânea, possuindo uma grande relação com o advento e popularização das tecnologias de informação e comunicação, principalmente no que se refere ao uso das redes sociais (MEEL; VISHWAKARMA, 2020). De maneira geral, a desinformação pode ser descrita como a propagação deliberada de informações falsas, enganosas ou distorcidas, possuindo o intuito de manipular opiniões, criar confusão e diminuir a confiabilidade de fontes de informação (SANTOS-D'AMORIM; MIRANDA, 2021). As consequências da desinformação podem apresentar uma alta gravidade, e impactar severamente a cidadania, incluindo a tomada de decisões informadas, a saúde pública, a estabilidade política e a coesão social (MORGAN, 2018; MUHAMMED; MATHEW, 2022). Diante disso, se torna de grande relevância a investigação de como a desinformação é abordada nos meios de comunicação em massa, de maneira a compreender como veículos de imprensa lidam com esse desafio.

O jornalismo desempenha um papel crucial no combate à desinformação, pois é responsável pela busca da verdade, assim como pelo fornecimento de informações confiáveis e embasadas em fatos para o público (ANTWERPEN; TURNBULL; SEARSTON, 2022). Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar os conteúdos veiculados no portal G1 ao longo do ano de 2022 que possuam o termo “desinformação”. A escolha do G1 se justifica pela sua ampla audiência e cobertura de diversos temas (CARVALHO; MIRANDA, 2020; SILVA; CERETTA; MEDEIROS, 2020; CORDEIRO *et al*, 2021; CORDEIRO; MELO; VIEIRA, 2023),

o que permite uma análise abrangente das abordagens jornalísticas relacionadas ao tema de investigação.

O estudo se baseia na exploração de uma estratégia metodológica baseada no uso de soluções computacionais aplicadas, de maneira a identificar padrões e tendências em grandes volumes de dados. Os resultados alcançados, sob o ponto de vista exploratório, revelam uma forte flutuação da veiculação de conteúdos jornalísticos que remetem ao tema desinformação, com associação, principalmente, a eventos de caráter político no contexto do processo eleitoral brasileiro de 2022, apresentando, para além disso, os principais termos e grupos temáticos presentes.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente o estudo se baseia na aplicação do instrumento conhecido como Descoberta do Conhecimento em Bases de Dados (*Knowledge Discovery in Databases – KDD*), proposto originalmente por Fayyad, Shapiro-Piatetsky e Smith (1996) como processo de avaliação e análise de grandes conjuntos de dados por meio do uso de soluções computacionais de mineração de dados. Soluções baseadas em mineração de dados tem sido consideravelmente exploradas no contexto da análise de mídias digitais, tanto em dados provenientes de redes sociais (CORDEIRO *et al*, 2022; VIEIRA; CORDEIRO, 2023) quanto na análise de notícias veiculadas em meios eletrônicos (AHMED; AHMED, 2019; VIEIRA; DA SILVA; CORDEIRO, 2019). O KDD é composto por cinco etapas: seleção de dados, pré-processamento, transformação, mineração de dados e interpretação (AMARAL, 2016).

O conjunto de dados considerado no estudo se refere a notícias veiculadas no portal G1, ao longo de todo o ano de 2022. Para tanto, no contexto à etapa de seleção de dados do KDD, se considerou uma busca direta na ferramenta de pesquisa disponibilizada pelo portal pelo termo “desinformação”. A partir disso, através da utilização de uma rotina computacional de raspagem de dados (*web scraping*) (MITCHELL, 2019), foi feita a extração dos seguintes atributos: data de publicação da notícia, canal ou editorial e título da notícia.

Os dados obtidos foram pré-processados para eventual identificação e remoção de informes publicitários, os quais são publicados em lista juntamente com os resultados de busca do portal G1, e possuem estrutura semelhante às notícias. A remoção foi feita por meio do uso de uma rotina computacional baseada em expressões regulares (FITZGERALD, 2012). A partir disso, os dados foram consolidados em um formato estruturado *csv* (*comma separated values*), ideal para os propósitos de exploração no contexto da mineração de dados realizada neste estudo, efetivando a etapa de transformação de dados.

A mineração de dados pode ser descrita como um processo que tem como objetivo central a descoberta e análise de padrões, tendências e informações úteis em volumes massivos de dados (AMARAL, 2016). Comumente, a mineração de dados envolve a aplicação de técnicas provenientes da estatística e o uso de algoritmos de aprendizado de máquina para a geração de informações de interesse (OLIVEIRA *et al*, 2021). Neste contexto, a mineração de dados descritiva pode ser citada como uma das principais abordagens desse campo, se concentrando, principalmente, na descrição e sumarização de dados, com o objetivo de fornecer uma compreensão detalhada e uma visão geral dos padrões presentes nos conjuntos de dados (TAN; STEINBACH; KUMAR, 2009).

No presente estudo são utilizadas estratégias de mineração de dados no contexto da visualização de dados por meio da geração de indicadores analíticos e por meio da aplicação de soluções de processamento de linguagem natural, de modo a identificar as possíveis temáticas que permearam as notícias veiculadas com referência ao termo “desinformação” no portal G1. Para tanto se utiliza o software de análise textual Iramuteq. A partir disso, se realiza uma interpretação face aos principais acontecimentos, levando-se em conta os contextos social, cultural e político, que marcaram o ano de 2022.

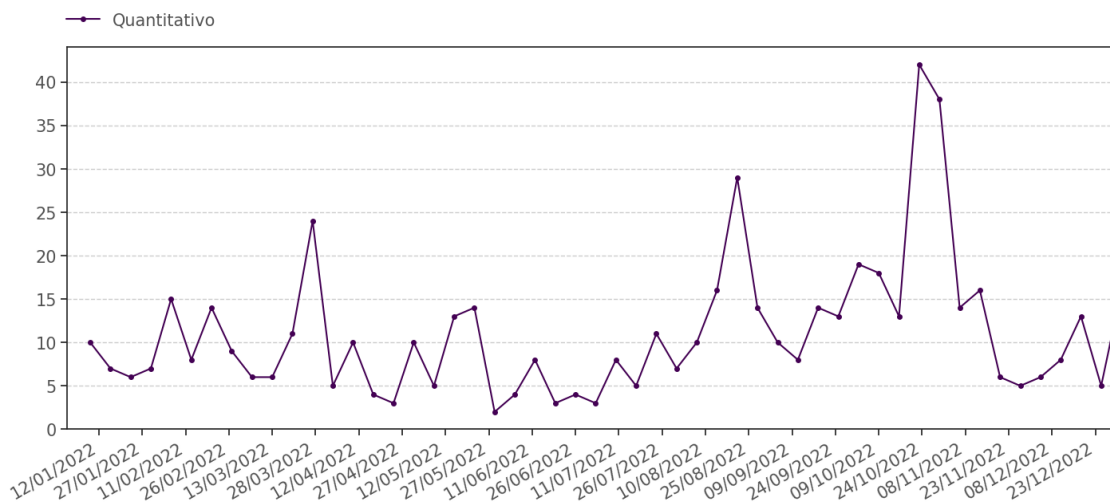
3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

A desinformação, por sua vez, se refere à disseminação deliberada de informações falsas ou enganosas, com o objetivo de manipular a opinião pública, criar confusão ou causar danos, exemplo disso, são as notícias falsas (*fake news*) (FLORIDI, 2010 *apud* RIPOLL, 2023). Entretanto, Ripoll (2023) destaca que a desinformação ocorre em duas vias terminológicas ligeiramente diferentes: a *misinformation* e a *disinformation*. Neste sentido, o autor supracitado discorre que na *misinformation*, a ação acontece por engano, ou seja, o indivíduo compartilha desinformação sem estar ter o conhecimento de que a informação não é verdadeira. Já na *disinformation*, a disseminação de informações falsas é intencional, com o objetivo de manipular ou enganar deliberadamente o público. A partir da consolidação do percurso metodológico estabelecido, foram obtidas, na totalidade, 575 notícias, distribuídas ao longo do período temporal referente ao ano de 2022. Inicialmente, de maneira a se conhecer descritivamente o conjunto de dados, foram realizadas análises exploratórias, tanto no sentido da identificação temporal de publicação das notícias, quanto no contexto dos editoriais ou canais de veiculação. A Figura 1 apresenta a distribuição temporal quantitativa de notícias. É possível observar a ocorrência de flutuações no volume de notícias, com destaque em três momentos distintos,

os meses de março e agosto, e um período compreendido entre a segunda metade do mês de outubro e a primeira metade do mês de novembro.

As notícias do mês de março orbitam, majoritariamente, questões relacionadas ao aplicativo de Telegram e questões que remetem ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Na altura, o ministro do STF Alexandre de Moraes chegou a determinar a suspensão do aplicativo de mensagens no Brasil (SANT'ANA *et al*, 2022), o que se reverberou nos conteúdos jornalísticos tanto em menções diretas a esse acontecimento, quanto em acontecimentos decorrentes, os quais incluem a realização de reuniões com foco no enfrentamento da desinformação nas eleições e acordos entre os responsáveis pelo aplicativo e o Judiciário. Os picos observados em agosto e no interstícios entre o final de outubro e o início de novembro remetem, essencialmente, a questões de cunho político e eleitoral, quer sejam diretamente relacionadas ao pleito, ou ainda a ações provenientes do TSE ou com referência a candidatos.

Figura 1 – Distribuição temporal quantidade de notícias



Fonte: dados de pesquisa.

O G1 é um portal de notícias pertencente ao Grupo Globo, funcionando como um canal de integração de notícias provenientes de editorial próprio e conteúdos jornalísticos provenientes da TV Globo e do canal GloboNews. A Tabela 1 apresenta a distribuição quantitativa de notícias quanto ao canal ou editorial responsável pela publicação. É possível observar uma predominância de notícias provenientes do editorial próprio do G1, valor este de aproximadamente 76% do total de notícias veiculadas com conteúdo contendo o termo “desinformação”. Em certo ponto, tal indicador aponta uma preocupação do editorial quanto a esta temática, consideravelmente maior do que a observada nos outros veículos jornalísticos agregados pelo portal. Entretanto, cabe

ressaltar que é importante uma análise aprofundada sobre os conteúdos, de maneira a identificar as abordagens, discussões e apresentações relacionadas.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa por canal/editorial

Canal/Editorial	Quantidade
G1	438
GloboNews	32
Telejornais (Globo)	26
Telejornais locais e editoriais especializados	79

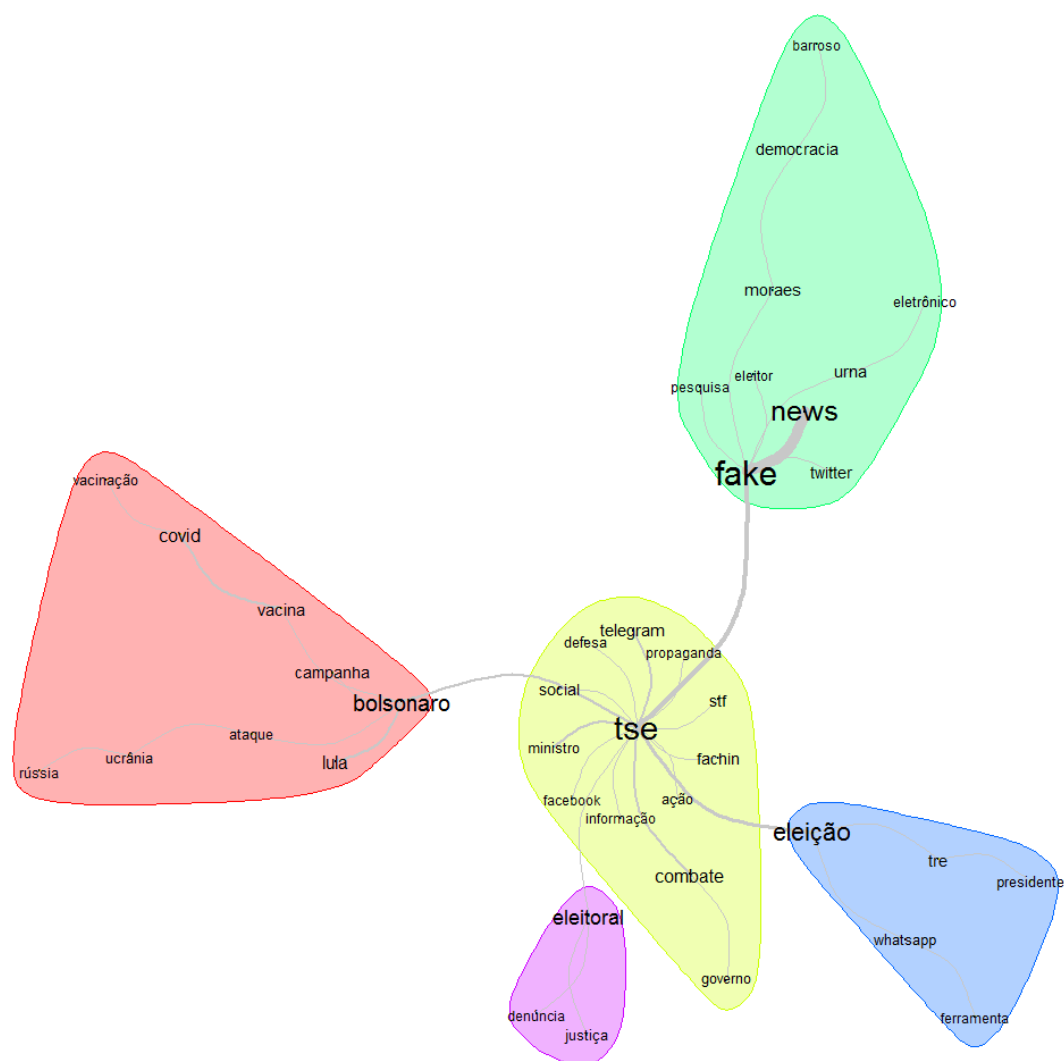
Fonte: dados de pesquisa.

Com base na análise do grafo de similitude apresentado na Figura 2, fica evidente que os conteúdos veiculados contendo o termo “desinformação” estão fortemente associados ao cenário político eleitoral de 2022. Os termos “tse”, “telegrama”, “propaganda”, “facebook” e “ministro” demonstram uma conexão centralizada, indicando que a desinformação é frequentemente relacionada a questões políticas nas notícias veiculadas pelo portal. No entanto, é importante ressaltar a presença de termos como “covid” e “vacina”, assim como “rússia” e “ucrânia”, dentro do grupo central liderado pelo termo “bolsonaro”, referindo-se ao então presidente do Brasil. Isso sugere que a desinformação não se restringe apenas à esfera política, mas também abrange outros temas de interesse da sociedade.

Essa visualização reforça a necessidade de abordagens abrangentes e contextuais no combate à desinformação, considerando as diversas áreas de impacto e os assuntos sensíveis aos quais ela pode estar relacionada. Para combater efetivamente a disseminação da desinformação, é crucial desenvolver estratégias específicas que considerem essa ampla gama de temas e atuem de forma proativa na promoção de informações precisas e credíveis para o público em geral, inclusive por meio de veículos de comunicação em massa.

No futuro, o escopo deste estudo será ampliado a fim de explorar a formação de sentidos das notícias que compõem o conjunto de dados obtido, de modo a identificar até que ponto essas notícias abordam a desinformação apenas de forma informativa e em que medida isso se consolida como um mecanismo de apoio à cidadania. Dessa forma, será possível analisar mais profundamente como as notícias abordam a desinformação e como contribuem para a promoção de um ambiente informacional que capacite cidadãos a tomar decisões informadas e a participar ativamente do debate público. Além disso, esse enfoque ampliado poderá fornecer *insights* sobre o papel do jornalismo no combate à desinformação.

Figura 2 – Grafo de similitude



Fonte: dados de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AHMED, J.; AHMED, M. Online news classification using machine learning techniques. **IIUM Engineering Journal**, v. 22, n. 2, p. 210-225, 2021.
- AMARAL, F. **Introdução à Ciência de Dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
- ANTWERPEN, N.; TURNBULL, D.; SEARSTON, R. A. Perspectives from Journalism Professionals on the Application and Benefits of Constructive Reporting for Addressing Misinformation. **The International Journal of Press/Politics**, 194016122110727, 2022.
- CORDEIRO, D. F.; SOUZA, L. R. S.; PESSOA, J. M.; LIMIRO, R. M.; DA SILVA, N. R. Análise de dados aplicada ao levantamento da cobertura noticiosa sobre agricultura familiar no G1 Notícias. **Panorama**, v. 11, n. 2, p. 19-25, 2021.
- CORDEIRO, D. F.; LEAL, M. R. C.; VIEIRA, L. M.; DA SILVA, N. R. Cartografando comentários e sentimentos no perfil de Jair Bolsonaro no Instagram acerca da Covid-19. **Galáxia**, v. 47, e56929, 2022.
- CORDEIRO, D. F.; MELO, J. P. L.; VIEIRA, L. M. Violência contra a mulher no estado de Goiás com base em análises de mídias digitais: estudo de caso no portal de notícias G1. **Fronteiras**, v. 25, n. 1, p. 28-43, 2023.

- FITZGERALD, M. **Introdução às Expressões Regulares**. São Paulo: Novatec, 2012.
- CARVALHO, L. M. M.; MIRANDA, L. C. D. Amazônia sem fundo: análise de cobertura jornalística do Fundo Amazônia no Portal G1. **Puçá**, v. 6, n. 2, n.p., 2020.
- MEEL, P.; VISHWAKARMA, D. K. Fake news, rumor, information pollution in social media and web: A contemporary survey of state-of-the-arts, challenges and opportunities. **Expert Systems with Applications**, v. 153, 112986, 2020.
- MORGAN, S. Fake news, disinformation, manipulation and online tactics to undermine democracy. **Journal of Cyber Policy**, v. 3, n. 1, p. 39-43, 2018.
- MUHAMMED, S.; MATHEW, S. K. The disaster of misinformation: a review of research in social media. **International Journal of Data Science and Analytics**, v. 13, p. 271-285, 2022.
- OLIVEIRA, M. B. *et al.* Lead time forecasting with machine learning techniques for a pharmaceutical supply chain. In: International Conference on Enterprise Information Systems, 23., 2021, Online. **Proceedings [...]**, ICEIS, 2021. p. 634-641.
- SANT'ANA, J.; FALCÃO, M.; VIVAS, F. Moraes determina bloqueio do aplicativo de mensagens Telegram em todo o Brasil. **G1 Política**, 18 de mar. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/18/moraes-determina-bloqueio-do-aplicativo-de-mensagens-telegram-em-todo-o-brasil.ghtml>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.
- SANTOS D'AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. O. Misinformation, disinformation and malinformation: clarifying the definitions and examples in disinfodemic times. **Encontros Bibli**, v. 26, p. 1-23, 2021.
- SILVA, M. A.; CERETTA, K; MEDEIROS, F. B. COVID-19 e desinformação: uma análise das notícias verificadas pelo projeto Fato ou Fake do G1. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 18., 2020, Online. **Anais [...]**, SBPJOR, 2020.
- TAN, P.; STEINBACH, M.; KUMAR, V. **Introdução ao Data Mining**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2009.
- VIEIRA, L. M. ; DA SILVA, N. R.; CORDEIRO, D. F. Análise descritiva das fake news da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 21., 2019, Goiânia. **Anais [...]**, Goiânia: Intercom, 2019.
- VIEIRA, L. M.; CORDEIRO, D. F. The dark side of anti-vaccination: analysis of a brazilian anti-vaccine Facebook group. **Revista FAMECOS**, v. 31, e43710, 2023.